

Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura

Leprosy educational practices with adolescents: an integrative literature review

Prácticas educativas sobre la enfermedad de Hansen (Lepra) con adolescentes: revisión integrativa de la literatura

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas¹

ORCID: 0000-0002-2121-1785

Fabiane Blanco e Silva¹

ORCID: 0000-0003-0339-9451

Jéssica Maria Ferreira de Jesus¹

ORCID: 0000-0002-2950-4355

Maria Angélica Brum Alencastro¹

ORCID: 0000-0001-9084-5696

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Como citar este artigo:

Freitas BHBM, Silva FB, Jesus JMF, Alencastro MAB. Leprosy educational practices with adolescents: an integrative literature review. Rev Bras Enferm. 2019;72(5):1397-404. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0458>

Autor Correspondente:

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas
E-mail: bruhinnah@gmail.com



Submissão: 21-06-2017

Aprovação: 08-06-2018

RESUMO

Objetivo: identificar as evidências científicas da literatura a respeito das práticas educativas sobre hanseníase desenvolvidas com adolescentes. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o seguinte questionamento: quais práticas educativas sobre hanseníase estão sendo desenvolvidas com adolescentes? A busca foi realizada nas bases de dados Medline, Scopus, Lilacs, CINAHL, Hanseníase e em outras fontes por meio dos descritores: adolescente; hanseníase; educação em saúde; saúde pública; e prática de saúde pública. **Resultados:** nove estudos compuseram a amostra. Verificou-se que as práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes promovem mudança de conhecimento quando se baseiam na metodologia construtivista e que o enfermeiro é reconhecido como profissional com potencial para o seu desenvolvimento. **Considerações finais:** as práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes resultam em mudanças no conhecimento, porém são necessárias novas pesquisas que avaliem a sua efetividade na melhora do conhecimento e nas mudanças de atitude e de práticas.

Descritores: Adolescente; Hanseníase; Educação em Saúde; Saúde Pública; Prática de Saúde Pública.

ABSTRACT

Objectives: to identify scientific evidence in the literature regarding educational actions on leprosy developed with adolescents. **Method:** an integrative review of the literature, with the following research question: what are the leprosy educational practices currently being developed with adolescents? The search was performed in the following databases: MEDLINE, Scopus, LILACS, CINAHL, *BVS Hanseníase* and other sources, using "adolescent"; "leprosy"; "health education"; "public health"; and "public health practice" as keywords. **Results:** the sample was comprised of nine studies. Leprosy educational practices with adolescents verifiably promote change in knowledge when they are based on constructivist methodologies. The nurse is recognized as a professional with potential for developing these educational practices. **Final considerations:** actions for leprosy education with adolescents do lead to changes in knowledge, but new research is needed to evaluate their effectiveness in further improving this knowledge as well as changing behaviors and practices.

Descriptors: Adolescent; Leprosy; Health Education; Public Health; Public Health Practice.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las evidencias científicas de la literatura con relación a las prácticas educativas sobre la enfermedad de Hansen desarrolladas con adolescentes. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con el cuestionamiento a continuación: ¿cuáles prácticas educativas sobre la enfermedad de Hansen están siendo desarrolladas con adolescentes? La búsqueda fue realizada en las bases de datos Medline, Scopus, Lilacs, CINAHL, Enfermedad de Hansen y en otras fuentes por medio de los descriptores: adolescente; enfermedad de Hansen; educación en salud; salud pública; y práctica de salud pública. **Resultados:** Nueve estudios compusieron la muestra. Se certificó que las prácticas educativas sobre enfermedad de Hansen con adolescentes promueven el cambio de conocimiento cuando se basan en la metodología constructivista y que el enfermero es reconocido como profesional con potencial para su desarrollo. **Consideraciones finales:** Las prácticas educativas sobre la enfermedad de Hansen con adolescentes resultan en cambios en el conocimiento, sin embargo, son necesarias nuevas investigaciones que evalúen su efectividad en la mejora del conocimiento y en los cambios de actitud y de prácticas.

Descriptores: Adolescente; Enfermedad de Hansen; Educación en Salud; Salud Pública; Práctica de Salud Pública.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, de desenvolvimento lento, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (*M. Leprae*). É uma patologia que atinge pele e nervos periféricos, podendo provocar deformidades e incapacidades físicas⁽¹⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou 210.758 casos novos de hanseníase em 2015 no mundo, sendo o Brasil o segundo país mais acometido pela doença, com 12,5% dos casos, precedido pela Índia, que apresenta 60,4% dos registros. Observa-se que, apesar da diminuição dos casos a cada ano, o país ainda não atingiu a meta de eliminação da doença, o que caracteriza um problema de saúde pública⁽²⁾.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), 28.761 casos novos de hanseníase foram registrados em 2015 no país, sendo 2.113 destes em menores de quinze anos, o que indica fontes ativas de transmissão do bacilo de Hansen à população e a dificuldade de eliminação da doença por meio da detecção precoce e do tratamento oportuno⁽³⁻⁴⁾.

Considerada uma doença de adultos devido ao seu longo período de incubação, a incidência em adolescentes reflete a força de morbidade e a magnitude da endemia. Observa-se que em áreas endêmicas há maior probabilidade de adolescentes adoecerem, devido à exposição precoce ao bacilo, principalmente quando há um membro da família acometido pela doença⁽⁵⁾.

A hanseníase é uma das doenças mais antigas do mundo e ostenta estigmas e preconceitos devido a deformidades e incapacidades físicas, principalmente entre adolescentes, que vivenciam um período de transição entre a infância e a fase adulta, com transformações físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Nessa condição, podem ocorrer conflitos e crises psicossociais devido à alteração na imagem corporal e na autoestima do indivíduo, comprometendo a construção de sua identidade. Essas situações podem influenciar o convívio social e o processo de escolarização do adolescente, causando baixo rendimento e até abandono escolar⁽⁶⁻⁷⁾.

Posto isto, para o enfrentamento da doença deve haver a vigilância em saúde, com execução de práticas de saúde adequadas, que garantam não só a detecção e o tratamento da enfermidade, mas também a educação em saúde. Essa prática propicia a aquisição não só de informações, mas de educação e aperfeiçoamento de atitudes e valores de modo participativo, criativo e interativo, com o intuito de fornecer a autonomia e a emancipação do indivíduo em relação ao curso de sua saúde. Essa é considerada uma das ações para a redução da carga de hanseníase para esse público, por meio do incentivo à demanda espontânea de doentes e ao contato com os serviços de saúde mediante a suspeição da doença; da eliminação de falsos conceitos atribuídos a ela; de informação quanto aos seus sinais e sintomas e quanto à importância do tratamento oportuno⁽¹⁾.

Para Alves⁽⁸⁾, a educação em saúde não almeja apenas fornecer informações, mas metamorfosear saberes que já existem. Partindo desse pressuposto, seu fito é promover o autocuidado para a saúde, sem imposição pelo profissional dotado de saber técnico-científico, mas sim por meio do desenvolvimento de uma nova compreensão da situação de saúde/doença.

Entretanto, a educação em saúde efetiva para o adolescente requer uma abordagem multifacetada e apropriada. Estudos apontam que práticas educativas com adolescentes têm sido desenvolvidas por meio de oficinas com o uso de jogos educativos, viabilizando a obtenção de

saberes de forma descontraída, levando em conta as características peculiares dessa faixa etária, possibilitando a comunicação e a expressão de ideias, promovendo a discussão e a reflexão dos envolvidos e potencializando o processo de ensino/aprendizagem⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Considerando o exposto, acredita-se que esta revisão integrativa sobre práticas educativas em hanseníase voltadas para adolescentes possibilita a análise de pesquisas relevantes com essa temática, tendo como potencial a construção de conhecimento em saúde e o fornecimento de subsídios para a melhoria da prática de controle de hanseníase⁽¹¹⁾.

OBJETIVO

Identificar as evidências científicas da literatura a respeito das práticas educativas sobre hanseníase que estão sendo desenvolvidas com adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual consiste em um método que inclui literaturas teóricas e empíricas, como também outros tipos de estudos com diversas abordagens metodológicas, de forma sistemática e organizada, possibilitando um conhecimento mais profundo sobre o tema pesquisado. Esse método permite a análise de pesquisas relevantes que são suporte para a tomada de decisão e para a melhoria da prática, identificando o conhecimento produzido sobre determinado assunto e lacunas que precisam ser preenchidas a partir de novos estudos⁽¹¹⁾.

Para elaborar esse tipo de estudo foi necessário seguir padrões metodológicos, de forma rigorosa e clara, de maneira que o leitor identifique as características dos estudos incluídos na revisão. Esta revisão foi realizada em seis etapas: estabelecimento da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação ou integração dos resultados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento presente nos artigos analisados⁽¹¹⁾.

Este estudo teve o seguinte questionamento: quais práticas educativas sobre hanseníase estão sendo desenvolvidas com adolescentes?. A busca foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Hanseníase. Outras fontes foram adicionadas para permitir maior captação de dados.

Os critérios de inclusão para a seleção e o levantamento de artigos foram: artigos de natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, publicados em periódicos e indexados, nos idiomas inglês, espanhol ou português, independentemente do ano de publicação, com os descritores no vocabulário internacional utilizado na área da saúde – o Medical Subject Heading (MeSH), criado pela Biblioteca Nacional de Medicina para a literatura indexada no Medline, combinado com operadores booleanos.

Os descritores foram: adolescente; hanseníase; educação em saúde; saúde pública; e prática de saúde pública. Os artigos que não responderam à questão de pesquisa, as duplicidades e os que não foram encontrados disponíveis na íntegra foram excluídos do estudo. Os artigos achados em duplicidade foram contabilizados na base de dados com maior número de referências⁽¹²⁾.

A busca e a seleção dos artigos incluídos na revisão foram realizadas por dois revisores de forma independente. Divergências entre os revisores foram sanadas com um terceiro revisor. A seleção primária dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e dos resumos, seguindo-se com sua leitura na íntegra a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão e exclusão citados.

Para a categorização dos dados foram extraídas informações quanto a autoria, ano de publicação, idioma, formação acadêmica dos autores, local de realização dos estudos, população, objetivo, prática educativa estudada, método, resultados e recomendações/conclusão, de modo a formar o banco de dados. Os artigos selecionados foram classificados de acordo com o nível de evidência, com base no modelo de Melnyk e Fineout-Overholt⁽¹³⁾.

Utilizou-se o instrumento, modificado por estudo brasileiro, do Critical Appraisal Skills Programme (CASP)⁽¹⁴⁻¹⁵⁾ – programa de ensino de leitura crítica para a avaliação da qualidade dos estudos incluídos na revisão. O CASP classifica os artigos em duas categorias: A – de 6 a 10 pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido); e B – mínimo de 5 pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado). Por serem poucos os artigos incluídos, optou-se por mantê-los independentemente da sua classificação.

Na interpretação dos resultados foi feita uma análise crítica dos estudos incluídos, realizando uma discussão dos resultados, identificado lacunas e propondo recomendações e sugestões para futuras pesquisas na temática⁽¹¹⁾. Diante do cruzamento das evidências científicas relacionadas a cada prática foi realizado um agrupamento destas, segundo as categorias temáticas evidenciadas.

Para a análise e posterior síntese dos artigos foi utilizado um quadro sinóptico

com apresentação dos estudos incluídos. A síntese do conhecimento foi feita de forma descritiva.

RESULTADOS

A amostragem da pesquisa está representada na Figura 1 por meio de um fluxograma que elucida a seleção dos artigos em cada base de dados por meio de etapas. A estratégia de busca possibilitou a captura de 3.971 artigos, dos quais nove compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão.

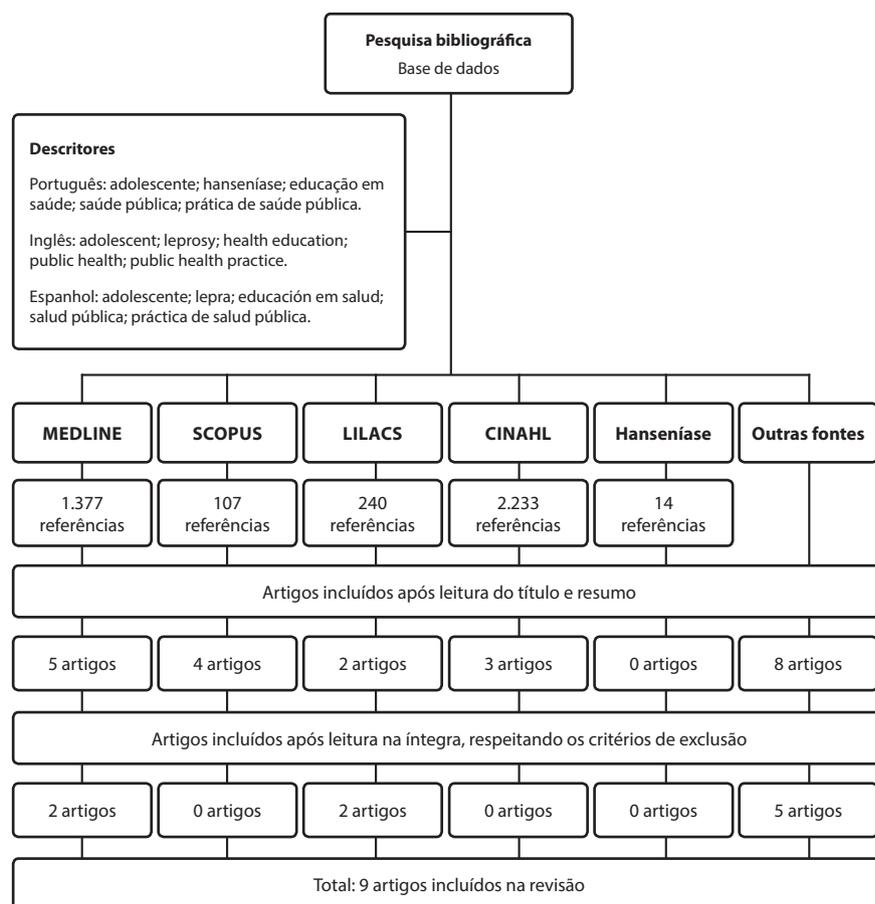


Figura 1 – Fluxograma da pesquisa com base em Henriques, Rocha e Reinaldo⁽¹²⁾, 2017

Quadro 1 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2017

Autores (ano)	Prática educativa estudada	Nível de evidência	Resultados	Recomendações/conclusão
Kumar et al. (1991) ⁽¹⁶⁾	Sessão educacional	II	Na avaliação das respostas ao questionário pós-teste, os adolescentes do grupo de intervenção apresentaram melhora do conhecimento em cinco das seis áreas testadas, com diferença estatisticamente significativa em duas áreas (causa e sintomas).	O tema hanseníase é considerado um tabu cultural e um estigma. Para melhor aquisição de conhecimento e transferência de informações é necessário educação em saúde contínua.
Jacob et al. (1994) ⁽¹⁷⁾	Sessão educacional	III	As crianças dos grupos intervenção mostraram melhora significativa no conhecimento em relação aos controles, mas nenhuma mudança em relação à atitude.	O nível de conhecimento dos adolescentes e familiares sobre hanseníase pode ser melhorado por meio da educação em saúde. São necessários mais estudos para avaliar os tipos de atividades educativas que proporcionam mudanças de atitude.

Continua

Continuação do Quadro 1

Autores (ano)	Prática educativa estudada	Nível de evidência	Resultados	Recomendações/conclusão
Cabello e Moraes (2009) ⁽¹⁸⁾	História em quadrinhos	VI	A intervenção desperta a inquietude das crianças em relação à hanseníase, a assimilação dos conceitos contidos na história em quadrinhos (HQ) e um ambiente favorável para geração de conhecimento por meio de uma forma simples, lúdica e divertida de abordar a temática.	A intervenção pode ser aplicada em salas de aula nas escolas, permitindo maior assimilação e construção de conhecimentos.
Cabello et al. (2010) ⁽¹⁹⁾	História em quadrinhos	VI	A HQ pode ser utilizada como material educacional para a hanseníase, reduzindo mitos e estigmas, e prima pelo sentido lúdico como ideia principal na construção de novos conhecimentos.	Espera-se que essa pesquisa sirva de estímulo para futuros estudos nesse campo. São poucas as pesquisas sobre essa temática, sendo necessária a aplicação desse tipo de material e a avaliação posterior de sua efetividade para sua generalização futura.
Coriolano-Marinus et al. (2012) ⁽²⁰⁾	Oficinas com dramatização, produção de jornal, história em quadrinhos e cartilhas	VI	Todos os adolescentes abordaram satisfatoriamente o conhecimento sobre hanseníase, evidenciando papel ativo na produção do conhecimento. Os adolescentes expressaram em suas respostas ao questionário coerência em relação à doença e a relevância da educação em saúde desenvolvida de forma lúdica.	Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem estimular e incentivar a educação em saúde sobre essa temática, tendo a escola como principal espaço de produção em saúde.
Pinheiro et al. (2014) ⁽²¹⁾	Aula expositiva dialogada	VI	Após a intervenção observou-se mudança significativa do aprendizado em relação à hanseníase. A totalidade dos participantes passou a conhecer a doença e uma porcentagem considerável foi capaz de identificar elementos relacionados à sua cadeia epidemiológica, tais como agente etiológico, forma de transmissão, sintomatologia e o serviço de saúde a ser procurado em caso de suspeita.	A educação em saúde tem como consequência o aumento do número de indivíduos portadores de informações sobre a hanseníase. A execução desse tipo de trabalho leva à reflexão do profissional de enfermagem acerca das suas ações em relação a tal temática.
Pinheiro et al. (2015) ⁽²²⁾	Palestras dialogadas	VI	Evidenciou-se que as atividades de educação em saúde dirigidas aos escolares, com ênfase na hanseníase, são de fundamental importância, pois denotam o esclarecimento relacionado à doença.	O empoderamento em relação à hanseníase pode contribuir com a disseminação de conhecimentos a esse respeito, visto que os escolares poderão se sentir instigados a divulgar as informações para outras pessoas, como familiares. Também contribui para a prevenção da hanseníase e para a reorientação das atitudes em relação ao estigma e à cura.
Pinheiro et al. (2015) ⁽²³⁾	Exposição dialogada com apoio de cartazes e informativos	VI	Verificou-se melhora no conhecimento após a intervenção no tocante ao agente transmissor, à sintomatologia, à cura e ao serviço de saúde que deve ser procurado em caso de suspeita.	A ação de educação em saúde favorece os participantes com a apropriação do saber quanto às características fundamentais da hanseníase. Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no processo de promoção da saúde no ambiente escolar.
Monteiro et al. (2015) ⁽²⁴⁾	Álbum seriado	VI	Observou-se melhora no conhecimento dos indivíduos em relação aos princípios gerais da hanseníase, como etiologia, transmissão, sinais, sintomas e a busca pelo tratamento de forma facilitadora.	Cabe ao profissional de enfermagem a responsabilidade pela estimulação do cuidar individual e pelo incentivo a práticas educativas, principalmente entre os menores de 15 anos.

A maior proporção das publicações (33,3%) datam do ano de 2015, e o país com maior produção foi o Brasil (77,7%). A maior parte dos artigos (33,3%) eram exploratórios-descritivos, de abordagem quantitativa, e foram encontrados em outras fontes de dados (55,5%).

Os artigos incluídos foram produzidos por profissionais de diversas áreas, como psicologia, ciências biológicas e ciências sociais, destacando-se a enfermagem com o maior número de profissionais publicando sobre essa temática (55,5%).

A apresentação dos artigos incluídos neste estudo encontra-se no Quadro 1, contendo a autoria, o ano de publicação, a prática educativa estudada, o nível de evidência, os resultados e as recomendações/conclusão.

No que tange à leitura crítica para avaliação da qualidade dos estudos incluídos na revisão, a maioria (55,5%) foi classificada como de boa qualidade metodológica e viés reduzido em relação ao tipo de estudo. Quanto ao nível de evidência, 77,7% apresentaram nível

VI, relacionado a evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.

DISCUSSÃO

Após leituras sucessivas dos estudos selecionados e diante do cruzamento das evidências científicas, foi realizado um agrupamento destas, possibilitando a construção de duas abordagens temáticas: práticas educativas sobre hanseníase e atuação do enfermeiro em práticas educativas sobre hanseníase.

Práticas educativas sobre hanseníase

As práticas educativas compõem as atividades das equipes de Saúde da Família (eSF) e, por meio de uma práxis construtivista, anseiam o desenvolvimento da reflexão dos participantes sobre seu

meio social e suas condições de vida e saúde, o compartilhamento de conhecimentos que resultem de suas experiências e o aprimoramento de processos coletivos para planejar e efetivar ações de mudanças⁽²⁵⁾.

No que concerne às práticas educativas em hanseníase, estas têm o intuito de empoderar indivíduos acerca do processo de saúde e doença e de medidas preventivas, como também terapêuticas, promovendo bem-estar e melhoria da qualidade de vida⁽²⁶⁾. Em se tratando do público adolescente, tal prática visa municiar esses sujeitos de saberes que os influenciem em decisões apropriadas para o controle da hanseníase, pois a falta de informações sobre os aspectos gerais da doença é considerada um empecilho para sua eliminação^(18,27). Adicionalmente, a OMS afirma que essa prática possibilita que os participantes adquiram conhecimento sobre os aspectos gerais da doença, colaborem para a detecção de novos casos e para o tratamento oportuno, como também auxiliem na conscientização mediante a desconstrução de falsos conceitos, estigmas e preconceitos relacionados à doença⁽²⁸⁾.

Em relação ao conhecimento dos adolescentes sobre a hanseníase, os estudos analisados apontaram que a maioria dos adolescentes já ouviu falar sobre a doença de uma maneira superficial, principalmente os que habitam áreas hiperendêmicas; porém, no geral, quando avaliados, demonstram um déficit de conhecimento sobre a hanseníase^(20-21,23-24). O pouco conhecimento gera uma atmosfera de medo e estigma, criando um preconceito contra os acometidos pela enfermidade⁽¹⁹⁾.

Para Luckesi e Passos⁽²⁹⁾, o conhecimento é o esforço para compreender o que está oculto, e só após essa investigação pode-se considerar o conteúdo conhecido. Dessa forma, para adquirir conhecimento, não basta apenas de reter informações, mas utilizar essas informações para alcançar o novo. Isso reitera a importância da intensificação de atividades educativas junto ao público adolescente, na tentativa de disseminar informações sobre a hanseníase. Vale ressaltar que a educação em saúde para gerar conhecimento deve ser aplicada de maneira contínua, exigindo dos profissionais uma assistência permanente.

Em relação aos temas abordados nas práticas educativas tem-se: história da hanseníase; conceito da doença; agente etiológico; sinais e sintomas; diagnóstico; forma de transmissão; possíveis complicações; prevenção; tratamento; cura; e qual serviço de saúde procurar em caso de suspeita^(16-19,21,23-24). Além disso, alguns pesquisadores abordaram a desmistificação da doença, o estigma e o preconceito^(18-19,22).

A preocupação que se deve ter ao realizar uma prática educativa com adolescentes refere-se à escolha do método apropriado de acordo com as concepções de conhecimento, de educação e dos sujeitos que integrarão a intervenção pedagógica⁽²⁵⁾. O ensino habitual das escolas através de livros didáticos pode suscitar a obtenção de saberes de maneira passiva, o que pode comprometer a criticidade do adolescente, ocasionando desinteresse pelo tema. Contudo, um adolescente estimulado, por intermédio de um ensino lúdico-constructivista, se sentirá interessado e usará sua curiosidade para obter novos conhecimentos⁽¹⁹⁾. No entanto, apenas três dos estudos revisados exploraram a ludicidade na aprendizagem sobre hanseníase⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

Partilhando da mesma linha de pensamento, Coscrato, Pina e Mello⁽⁹⁾ corroboraram que as atividades educativas usando o método lúdico compreendem especificações de uma aprendizagem

efetiva, de modo que os saberes adquiridos dentro da atividade lúdica podem ser transportados para a realidade.

O uso de materiais paradidáticos, como jogos, vídeos, contos, histórias em quadrinhos (HQ), jornais, cartilhas e álbuns seriados, demonstraram ter papel importante na área de educação em saúde para adolescentes, uma vez que beneficia a exploração e a construção de novos conhecimentos, incitando a criatividade e a inteligência e promovendo a expressão de emoções^(18,20,24).

As estratégias pedagógicas adotadas nos estudos selecionados foram: sessão educacional, aplicação de HQ, oficinas com dramatização, produção de jornal, aula expositiva, palestra dialogada e aplicação de álbum seriado. Todas alcançaram os objetivos propostos, culminando na melhor verbalização do conhecimento sobre a hanseníase pelos adolescentes após sua aplicação, com redução dos mitos e dos estigmas^(16-18,20-24) – reafirmando que a utilização de jogos educativos é um recurso eficaz e satisfatório para as demandas de educação em saúde.

Outros estudos⁽³⁰⁻³¹⁾ realizados com o público adolescente, porém com outra temática, também observaram benefícios semelhantes com uma oficina sobre métodos contraceptivos e a aplicação de um jogo educativo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Desse modo, criou-se um espaço de diálogo, dando oportunidade aos participantes para manifestarem suas opiniões e pensamentos, debaterem e refletirem, propiciando a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que estão inseridos.

Dois estudos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ incluídos nesta análise realizaram intervenções educativas com enfoque em determinar se as informações sobre a hanseníase seriam transferidas dos adolescentes às suas famílias e se iriam influenciar suas atitudes. Tais pesquisas revelaram que a aplicação da atividade educativa sugere uma resolutividade quanto à expansão do conhecimento pelos adolescentes, mas não permite afirmar as mudanças de comportamento entre os participantes após a atividade educativa. Portanto sabe-se que a mudança do conhecimento não garante, por si só, a mudança de atitude, e essa situação enfatiza a necessidade de uma abordagem educativa mais aprofundada e contínua por educadores de saúde em relação à hanseníase.

Todas as práticas educativas incluídas nesta revisão integrativa de literatura foram realizadas em ambiente escolar. Entretanto elas podem ser desenvolvidas nos mais diversos espaços – apesar de ser a escola o ambiente mais favorável para atingir o público adolescente, com competência para proporcionar a formação básica e a socialização, fomentando a propagação de hábitos e atitudes assertivas inerentes ao processo saúde-doença –, desde que sejam bem trabalhadas.

Além disso, tais ações podem ser planejadas e executadas por vários profissionais, como psicólogos, médicos, assistentes sociais, odontólogos, biólogos e outros. Contudo, destacou-se nos estudos incluídos a enfermagem como profissão efetivadora de práticas educativas sobre hanseníase com os adolescentes^(20-21,23).

Atuação do enfermeiro em práticas educativas sobre hanseníase

As práticas educativas envolvem todas as ações de saúde, e a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, dispõe que esta é uma atividade intrínseca ao profissional enfermeiro, visando a melhoria da saúde

do indivíduo, da família e população em geral. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem utilizar ações educativas como instrumento de seu trabalho, tanto de modo individual como coletivo^(22,32-33).

O enfermeiro é um profissional que desempenha papel significativo ao desenvolver ações educativas em saúde. Em um dos estudos realizados com estudantes de uma escola pública de Parnamirim (RN), Brasil, foi detectado que, a princípio, os jovens apresentavam déficit de conhecimento relacionado à doença; mas após uma intervenção educativa, com aula expositiva dialogada realizada por enfermeiros, observou-se significativa melhora do conhecimento sobre o tema⁽²¹⁾ – assim como em outras intervenções desenvolvidas por esses profissionais acerca da temática, que contribuíram para a construção do conhecimento sobre a doença^(20,23).

Para aplicar essas intervenções o enfermeiro deve estar apto para tanto⁽²²⁾. Durante sua formação acadêmica, faz-se necessária uma abordagem que compreenda todas as necessidades do indivíduo, em busca da integralidade do cuidado com a saúde. Desse modo, a formação em enfermagem deve habilitar os novos profissionais para o cuidado clínico e a promoção da saúde, como também proporcionar outros conhecimentos, como noções de pedagogia, psicologia, antropologia e sociologia⁽³⁴⁾.

Para Guimarães⁽³⁵⁾, há cinco características consideradas fundamentais para a formação do perfil do enfermeiro-educador. A primeira característica a ser desenvolvida é o reconhecimento da sensibilidade; a segunda é que o educador deverá ter a capacidade de enfrentar dilemas éticos; a terceira é a habilidade de reconstrução do conhecimento; a quarta corresponde à interação com os diversos recursos tecnológicos; e a última é a capacidade de sonhar, que é a ação do educador de acreditar no que faz, percebendo seu impacto na vida do outro e no mundo em que vive. Além disso, o enfermeiro-educador deve possuir habilidades pedagógicas específicas para desenvolver a educação em saúde com o público adolescente.

O enfermeiro-educador deve ser capaz de escolher um método apropriado para a atividade educativa que propõe, de acordo com as características dos sujeitos que integrarão a sua intervenção⁽²⁵⁾. Pode utilizar várias estratégias, como jogos, palestras dialogadas, oficinas, produção de jornais, HQ e cartilhas. Porém, mesmo dispondo dos recursos humanos e materiais, a garantia da efetividade dessa ação educativa depende da criatividade e da habilidade comunicativa de cada profissional de saber como executá-la^(18,20,22-24).

Nesse sentido, Oliveira e Gonçalves⁽³³⁾ afirmam que o enfermeiro precisa ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo a necessidade de se desvincular da assistência e de colocar-se como educador pela ação recíproca da reflexão das pessoas, entendendo que ele não é o dono do saber, e sim um cooperador e partícipe desse processo transformador.

O enfermeiro caracteriza-se como o principal percussor das ações educativas em busca da promoção da saúde por ser historicamente responsável pela produção da integralidade do cuidado e atuar como educador nesse processo de promoção a saúde. Esse profissional tem a responsabilidade de planejar, executar e avaliar a ação educativa a fim de que esta se torne eficaz no processo de mudança dos indivíduos e da comunidade^(10,36).

Portanto, é importante que o enfermeiro seja capaz de desenvolver atividades que permitam a construção do conhecimento,

direcionadas não apenas aos adolescentes, mas também às pessoas afetadas pela hanseníase, suas famílias, instituições e grupos comunitários⁽²²⁾.

Cabe ainda destacar que a atuação do enfermeiro no campo da educação em saúde deve se desenvolver com o objetivo de fortalecer o usuário para a compreensão e o enfrentamento dos condicionantes de saúde⁽³⁶⁾. Para Mariano e colaboradores⁽¹⁰⁾, compete ao enfermeiro contemplar saúde e educação desenvolvendo práticas e tecnologias direcionada à promoção da saúde. Destarte, a educação conduz o indivíduo à tomada de consciência e de atitude crítica para, assim, haver mudança.

Uma pesquisa com adolescentes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública no Recife, estado brasileiro, demonstrou que o conhecimento sobre hanseníase foi construído de forma positiva com os escolares, considerando seus saberes e suas condições de vida e cultura, já que todos os alunos conseguiram expressar em suas respostas aos questionários questões coerentes em relação à doença e à relevância da educação em saúde mobilizadora⁽²⁰⁾.

Limitações do estudo

É importante destacar que as conclusões apresentadas por este estudo não podem ser generalizadas, pois os artigos incluídos nesta revisão integrativa da literatura enumeraram investigações cuja maioria das evidências foi estabelecida no nível VI. Estas evidências são consideradas menos robustas e carentes de estratégias metodológicas que contemplem a síntese das melhores evidências científicas, ou seja, oriundas de revisões sistemáticas ou de ensaios clínicos randomizados. Contudo, as pesquisas com evidência nível VI foram apropriadas para os estudos envolvendo a temática da prática educativa com adolescentes sobre a hanseníase.

Contribuições para a área de enfermagem

Os resultados apresentados permitem maior conhecimento acerca da temática de estudo, fornecendo subsídios para a tomada de decisão no que tange à educação em saúde sobre hanseníase para adolescentes, como também contribuindo para a discussão acerca das estratégias pedagógicas apropriadas para a elaboração e a aplicação dessa intervenção na comunidade e para melhoria da prática profissional. O estudo enfatiza o papel do enfermeiro no desenvolvimento dessa ação de saúde, primordial no que se refere ao controle e à eliminação da hanseníase, identificando também a necessidade de mais estudos com vistas a determinar intervenções efetivas para a melhora do conhecimento, da atitude e da prática relacionada à hanseníase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes resultam em mudanças no conhecimento quanto aos aspectos gerais da doença e propiciam emancipação do sujeito frente ao seu processo de saúde e doença. Além disso, o profissional enfermeiro é considerado aquele que tem oportunidade para desenvolver ações educacionais, cuja comunicação clara e efetiva é fundamental para obter a avaliação da aprendizagem dos escolares em diversos momentos e contextos.

Ressalta-se que há poucas publicações relacionadas à temática com níveis de evidência mais robustos e viés reduzido, sobretudo acerca da efetividade de atividades educativas nas mudanças de comportamento.

Espera-se que os conhecimentos adquiridos por meio deste estudo possam colaborar na elaboração e na execução de atividades educativas sobre hanseníase, sobretudo para os enfermeiros, que possuem papel fundamental nesse propósito.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [Internet]. Brasília, DF; 2016 [cited 2017 Jan 10]. Available from: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/diretrizes_para_._eliminacao_hanseníase_-_manual_-_3fev16_isbn_nucom_final_2.pdf
2. World Health Organization-WHO. Global leprosy update, 2015: time for action accountability and inclusion. *Wkly Epidemiol Rec* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 10];91(35):405-20. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/249601/1/WER9135.pdf?ua=1.pdf>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Indicadores epidemiológicos e operacionais de hanseníase Brasil 2001-2015. Sistema de Informação de Agravos de Notificação [Internet]. Sala de Apoio à Gestão Estratégica. Brasília, (DF); 2016 [cited 2017 Mar 15]. Available from: <http://sage.saude.gov.br/>
4. Marinho FD, Nardi SMT, Coutinho GC, Sime MM. Hanseníase em menores de 15 anos: uma revisão bibliográfica. *Refacs* [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 10];3(2):95-105. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/1087/953>
5. Romero-Montoya IM, Beltrán-Alzate JC, Ortiz-Marín DC, Diaz-Diaz A, Cardona-Castro N. Leprosy in Colombian children and adolescents. *Pediatr Infect Dis J*. 2014;33(3):321-2. doi: 10.1097/INF.0000000000000057
6. Ponte KMA, Ximenes Neto FRG. Hanseníase: a realidade do ser adolescente. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2005 [cited 2017 Jan 5];58(3):296-301. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a08v58n3.pdf>
7. Freitas BHBM, Cortela DCB, Ferreira SMB. Trend of leprosy in individuals under the age of 15 in Mato Grosso (MTI), 2001-2013. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017 [cited 2017 Jan 2];51:28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/0034-8910-rsp-S1518-87872017051006884.pdf>
8. Alves VSA. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comun Saúde Educ* [Internet]. 2005 [cited 2017 Jan 2];9(16):39-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>
9. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. Use of recreational activities in health education: integrative review of literature. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 10];23(2):257-63. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/en_17.pdf
10. Mariano MR, Pinheiro AKB, Aquino OS, Ximenes LB, Pagliuca LMF. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 20];15(1):265-73. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/17814/15546>
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2017 Jan 10];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
12. Henriques BD, Rocha RL, Reinaldo AMS. Use of crack and other drugs among children and adolescents and its impact on the family environment: an integrative literature review. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 20];25(3):e1100015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/0104-0707-tce-25-03-1100015.pdf>
13. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E, editors. *Evidence-based practice in nursing and health care: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2005. p. 3-24.
14. CASP: Critical Appraisal Skills Programme [Internet]. Oxford, UK: CASP UK; 2016 [cited 2016 Jan 10]. Available from: <http://www.casp-uk.net/>
15. Toledo MM, Takahashi RF, De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2017 Jan 10];64(2):370-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a24v64n2.pdf>
16. Kumar RP, Keystone JS, Christian M, Jesudasan K. Transmission of health information on leprosy from children to their families: another approach to health education. *Lepr Rev*. 1991;62(1):58-64.
17. Jacob MS, Amar D, Christopher A, Keystone JS. Transmission of health information on leprosy from children to their families in an urban centre. *Lepr Rev*. 1994;65(3):272-8.
18. Cabello KSA, Moraes MO. Como uma cartilha para falar em hanseníase transformou-se em história em quadrinhos. *Rev Ciênc Ideias* [Internet]. 2009 [cited 2017 Jan 20];1(1):87-92. Available from: <http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/view/51>
19. Cabello KSA, De La Rocque L, Sousa ICF. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. *Rev Ciênc Ideias* [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 20];9(1):225-41. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8943>
20. Coriolano-Marinus MWL, Pacheco HF, Lima FT, Vasconcelos EMR, Alencar EN. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre

- hanseníase. *Saúde Transform Soc* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan 20];3(1):72-8. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v3n1/v3n1a12.pdf>
21. Pinheiro MGC, Silva SYB, França ALM, Monteiro BR, Simpson CA. Leprosy: an educational approach with high school. *Rev Pesqui: Cuid Fundam* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 20];6(2):776-84. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3096/pdf_1282
 22. Pinheiro MGC, Silva SYB, Moura IBL, Silva FS, Isoldi DMR, Simpson CA. Contribution of educational actions for knowledge of high school students of about leprosy. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 20];9(11):9804-10. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6686/pdf_8858
 23. Pinheiro MGC, Medeiros IBG, Monteiro AI, Simpson CA. The nurse and the theme of leprosy in the school context: case studies. *Rev Pesqui: Cuid Fundam* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 20];7(3):2774-80. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3856/pdf_1621
 24. Monteiro BR, Pinheiro MGC, Isoldi DMR, Cabral AMF, Simpson CA, Mendes FRP. Leprosy: focusing on health education for projevom. *Rev Pesqui: Cuid Fundam* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 20];7(suppl.):49-55. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5881/pdf>
 25. Grazzini MF, Souza V, Fonseca RMGS, Fernandes MM, Carneiro, ACLL, Godinho LK. Educational group practices in primary care: interaction between professionals, users and knowledge. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 25];49(2):282-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/0080-6234-reeusp-49-02-0284.pdf>
 26. Carvalho LKCAA, Souza IBJ, Silva AAG, Pereira ISA, Silva RCC, Tapety FI. Epidemiological profile of leprosy in municipality of Sao Luis – MA from 2006 to 2010. *Rev Pesqui: Cuid Fundam* [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 25];5(6):306-14. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3490/pdf_1179
 27. Pedrosa JIS. Promoção da saúde e educação em saúde. In: Castro A, Malo M, editors. *SUS: ressignificando a promoção da saúde*. São Paulo: Hucitec; 2006.
 28. Organização Mundial da Saúde. *Estratégia global aprimorada para redução adicional da carga da hanseníase (2011-2015): diretrizes operacionais (atualizadas)*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010. 70 p.
 29. Luckesi CC, Passos ES. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez; 1996.
 30. Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção à DST/AIDS. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 26];12(2):337-41. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6710/6951>
 31. Carneiro RF, Silva NC, Alvez TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Sanare (Sobral)* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 26];14(1):104-8. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>
 32. Presidência da Republica (BR) Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. 1986 Jun 26 [cited 2017 Jan 27];1:9273. Available from: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
 33. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2004 [cited 2017 Jan 27];57(6):761-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>
 34. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [cited 2017 Jan 27];42(1):48-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07.pdf>
 35. Guimarães GL. O perfil do enfermeiro-educador para o ensino de graduação. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2005 [cited 2017 Jan 28];9(2):255-60. Available from: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=961
 36. Nascimento GRC, Barreto AJR, Brandão GCG, Tavares CM. Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2017 Feb 2];13(4):743-50. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v13n4/20.pdf>
-